

# BOLETIM PAROQUIAL DE SÃO DOMINGOS

Matriz Paroquial São Domingos  
Data de fundação: 24/03/1940  
Padroeiro: São Domingos de Gusmão



**São Domingos de Gusmão**, na frente da igreja.

Escultura concebida por Giuliano Vangi (1931, Barberino di Mugello, Florença/Itália). Vangi viveu no Brasil de 1959 a 1962.

Dentre outros trabalhos, o artista é também responsável pela imagem de São João Batista na Praça di Santa Maria sopr'Arno, em Florença; pelo Altar da Catedral de Pisa; por “La Lupa” na Praça Postierla, em Siena; e pela escultura de entrada no Museu do Vaticano.

Boletim Nº16. Maio/2020

## PARA REZAR O TERÇO – O Credo - *Símbolo da fé*

“*Creio em Deus Pai Todo-Poderoso [...]*”

- Essa primeira afirmação da profissão de fé é também a mais fundamental. Os artigos do Credo dependem todos do primeiro, da mesma forma como os mandamentos explicitam o primeiro deles.
- A fé cristã confessa que há um só Deus, por natureza, por substância e por essência. E o mistério central da nossa fé é crer na Santíssima Trindade, que é Una e consubstancial.
- O Credo começa com Deus Pai pois o Pai é a primeira Pessoa Divina da Santíssima Trindade (os artigos seguintes contemplarão Deus Filho e Deus Espírito Santo).
- Crer em Deus, o Único, e amá-lo com todo o próprio ser têm enormes consequências para toda a nossa vida. Significa:
  - conhecer a grandeza e a majestade de Deus (como começo e fundamento de todas as coisas);
  - viver em ação de graças (“que tens, que não tenhas recebido?” (1Cor 4,7));
  - conhecer a unidade e a verdadeira dignidade de todos os homens (pois todos eles são feitos à imagem de Deus (Gn 1,27));
  - usar corretamente as coisas criadas para nos aproximarmos Dele e nos desviarmos do que nos afasta Dele;
  - confiar em Deus em qualquer circunstância, mesmo na adversidade (“Só Deus basta” - Sta. Teresa de Jesus).
- O atributo Todo-Poderoso remete à Onipotência de Deus, que só pode ser discernida pela fé.

*Catecismo da Igreja Católica*. 4ª ed. São Paulo: Edições Loyola, 2017. qq. 199 e ss.

Registro do encontro com os membros do grupo **Renovação Cristã do Brasil** (RCB), Cláudia Nicolau Fernandes, coordenadora da RCB/Diocesano SP; Anna Maria Teixeira Nigro, secretária; Maria Alice Leonardi e Regina Regino Giannoccaro.

Realizada em 18/02/2020, salão paroquial. Revisada em 31/03/2020.



## RENOVAÇÃO CRISTÃ DO BRASIL

*Logomarca do grupo: “o cristianismo inserido no mundo”  
O círculo representa o universo, o mundo; e a Cruz o atravessa*

**Definição do trabalho e suas características.** Em termos amplos, a Renovação Cristã se apresenta como um movimento que intenta ligar a fé católica à vida. A finalidade seria evangelizar a classe média com o objetivo de conscientizar as pessoas da relevância delas em relação ao meio social, da importância da atuação de cada uma na sua realidade, mediante a prática dos princípios evangélicos. Porque o mundo sofre de uma carência que não é só econômica. Então, o foco é a conscientização, em termos de vivência da própria religião e do que isto resulta, ou seja, no transbordamento da fé a todas as ações, atitudes, pensamentos, enfim, na vida em sociedade.

Hoje em dia o trabalho dá atenção, por assim dizer, aos direitos humanos com o propósito de humanizar as relações sociais, promovendo uma sociedade mais fraternal. Nesse sentido, se atua na transformação de mentalidades e estruturas para que haja mais igualdade e justiça. A transformação da sociedade, acredita-se, é feita por meio de uma conscientização crítica da realidade e da educação das pessoas, em consonância com os valores do Evangelho.

Então, é um trabalho difícil de se quantificar. Como movimento, a RCB não tem uma determinada ação de ordem prática, nem um fazer beneficente específico, por exemplo. Mas cada um de seus membros

tem os seus engajamentos, participa de atividades dentro da sua realidade. Essa característica diferencia o movimento de outros grupos também unidos pela fé cristã – mas que podem apresentar, por exemplos, uma tendência maior para oração ou para doação de roupas e alimentos... Assim, é peculiaridade da RCB não ter um critério quantitativo para informar. Às vezes, é difícil as pessoas entenderem isso.

É perfil do movimento, igualmente, iniciar projetos ou programas num determinado contexto e vê-los se desenvolver por outros agentes. Plantar sementes e vê-las crescer sem a sua atuação direta. Algumas iniciativas das quais participou na origem ainda estão aí... vão mudando e já não possuem vínculo direto com a RCB. Aqui na Paróquia, é por exemplo o caso do Bazar da Amizade, com o qual o grupo tem uma ligação especial. Foi um de seus fundadores. Atualmente, a RCB o acompanha, mas não o coordena. E todos os anos participa da confraternização de Natal que ele promove. É muito bonita.

Ademais, o compromisso que a RCB assume com os direitos humanos – por intermédio da cristianização de um meio e da opção pelo pobre – às vezes leva à compreensão equivocada do movimento como um viés político partidário. Por outro lado, evidentemente, há pessoas que têm uma sensibilidade, uma espiritualidade, manifestas na preocupação com o outro no seu ambiente, na comunidade, na cidade.

**Dinâmica e metodologia das atividades.** A dinâmica das atividades da Renovação Cristã se dá por reuniões. Há reuniões destinadas aos membros do grupo e há reuniões/palestras abertas à comunidade.

No diocesano de São Paulo, os membros fazem reuniões quinzenais, nas quais refletem a partir de um trecho do Evangelho e do tema da Campanha da Fraternidade (CF) do ano. Os encontros se concentram na reflexão e discussão, baseadas em uma via de mão dupla: na realidade onde se vive (da cidade, do país, ou em alguma problemática em voga no mundo) e em subsídios da fé cristã – que vão oferecer orientação e material para o posicionamento adequado em tal realidade. Nessas reuniões, se estudam os textos no sentido de entender como se pode aproveitá-los efetivamente; como é possível unir conceitos e noções que estão por exemplo no material da CF à vida de cada pessoa individualmente e na sua comunidade; se reflete sobre a importância de cada uma levar para a sua vida e para a dos outros os valores que aprende e sobre os quais pondera nas reuniões do grupo.

A RCB utiliza em seus encontros o método *ver-julgar-agir*, proveniente do movimento da Ação Católica Independente (ACI). O

método visa a despertar para a vivência do cristianismo como comprometimento pessoal com a realidade. O *ver* significa olhar a realidade para além das aparências, com olhar lúcido sobre as diferentes culturas e modos de vida social; segundo frei João Xerri OP, trata-se de “ver o invisível”. O *judgar* é o momento em que se formam os conceitos, se emite um parecer, uma opinião sobre a realidade, à luz do conhecimento do projeto de Deus. O *agir*, por sua vez, se refere ao planejamento de ações possíveis que promovam uma mudança de mentalidade e estruturas, capaz de transformar a condição de vida das pessoas, de acordo com o projeto de Deus. Todas etapas levam ao compromisso e à conversão.

A partir dessa compreensão, então, cada pessoa pode no contexto em que vive desenvolver o seu trabalho, transformar seus pensamentos e ações... A Cláudia, por exemplo, nossa coordenadora, trabalha com o Povo da Rua; é evidente que o que ela reflete e adquire nas reuniões da RCB faz parte desse seu trabalho. O crescimento e o aproveitamento de cada uma no movimento se repercutem nas relações sociais.

No espectro dessas preocupações, a RCB promove igualmente palestras destinadas à conscientização de pessoas de fora do movimento. Em geral, se promovem três palestras no primeiro semestre de cada ano, cada uma destinada a uma etapa da metodologia católica *ver-julgar-agir*. O público convidado são os paroquianos e aquele convidado por eles.

Afora essas atividades ordinárias, há outras, extras, ligadas ao movimento ou a outros grupos. Nesse sentido, todos os anos acontece um encontro dos representantes dos diferentes diocesanos do Brasil, o Conselho Nacional da RCB; nesse ano será na cidade de São Paulo, com a presença de representantes dos seis diocesanos existentes no país: Porto Alegre, Rio de Janeiro, Juiz de Fora, Recife, Fortaleza, e o paulistano. O grupo de São Paulo participa anualmente do Dia Mundial da Oração, promovido pelos luteranos, por exemplo; é algo de grande riqueza para os seus membros. Também, o grupo é requisitado por outros órgãos, aos quais está articulado, para intercambiar sua experiência. A título de exemplo, pode-se citar, a assembleia geral do Movimento Internacional do Apostolado dos Meios Sociais Independentes (MIAMSI) que terá vez em breve no Líbano. Para tanto, os membros recebem o tema contemplado e enviam subsídios da sua realidade.

**Dimensão do movimento e local de encontro.** O movimento teve início no Brasil na década de 1930. Até 1964, se chamava Ação Católica Independente, com muitos diocesanos em diversas cidades do país. Com

a ditadura, alguns membros do movimento foram perseguidos e o nome do grupo passou a ser Renovação Cristã do Brasil. No entanto, se conservou a mesma identidade, metodologia e pedagogia.

A RCB faz parte de uma organização internacional, MIAMSI, que opera ao redor do mundo; América Latina; Europa; África; Ásia; está presente em aproximadamente 25 países. O MIAMSI faz parte das Organizações Internacionais Católicas (OIC). No Brasil, a RCB possui seis diocesanos, nas cidade já mencionadas anteriormente e a orientação do trabalho é a mesma em toda elas. Hoje, o grupo paulistano é pequeno, com sete pessoas ativas.

Sendo filiada ao movimento internacional, a RCB também tem um compromisso financeiro com a organização; assim, os membros dos diferentes diocesanos contribuem com o Internacional, com o Secretariado Latino-americano, com o Nacional e com uma mensalidade para o Local; a qual, no caso de São Paulo, tem por finalidade a manutenção das atividades, o pagamento de despesas com palestras e etc.

Ademais, a RCB está ligada à Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), ao Conselho Nacional do Laicato do Brasil (CNLB) e ao Conselho de Leigos da Arquidiocese de São Paulo (CLASP).

A sede do diocesano de São Paulo é na Paróquia São Domingos há mais de 50 anos. Todas as atividades são feitas na paróquia, tanto os encontros quinzenais, quanto as palestras. Como a Ordem dos Pregadores se volta para uma problemática semelhante à do grupo, para fora, para o mundo, há uma identificação, uma afinidade de olhares. Dentre outras Ordens que os membros conheciam, a dos Dominicanos foi com a qual mais se identificavam. A Igreja em saída é feita há tempo na São Domingos, ela é uma paróquia missionária.

Pode-se dizer que a RCB tem com essa paróquia uma ligação que vai além do cristianismo, pois isto se haveria de ter com outras paróquias, mas aqui encontra um tipo de pensamento, um modo de enxergar as coisas que combinam entre si. E, ademais, nessa paróquia, o diocesano de São Paulo foi agraciado com a presença de alguns freis que o incentivaram muito e deram a sensação de estar também na família dominicana.

**Depoimento das integrantes. Cláudia:** Entrei para o grupo em 1995. Eu frequentava há muito tempo a Paróquia São Domingos. Como sempre a RCB esteve aqui, eu tinha conhecimento da fala das participantes. Havia um membro muito ativo, Lilia Azevedo, que nos

ajudava com sua vivência no movimento. Eu admirava o enfoque que o grupo incidia à evangelização e o trabalho que desenvolvia. Então, fiquei insistindo para entrar no movimento, queria ser uma delas também. E, na oportunidade em que estive presente em uma assembleia nacional, logo comecei a participar.

Atualmente, tenho uma certa preocupação de que, com o tempo, as coisas acabem terminando. Ainda mais que nós somos apenas sete, e é difícil ter outras pessoas, mais jovens... Mas a gente vai caminhando até onde der, e veremos o que fazer, um outro caminho se há de encontrar.

Anna Maria: Desde menina, a fé cristã tem sido muito importante na minha vida. Com o passar dos anos, me senti em casa na paróquia dos dominicanos. Em 1980, frei João Xerri, como pároco, mobilizou o bairro e toda a comunidade, e a vida da paróquia tornou-se muito ativa e democrática. O Conselho Paroquial se constituía por eleição. Todos os paroquianos eram candidatos e todos votavam. Foi uma época efervescente. E eu fui eleita para o Conselho. A Maria Alice estava no Conselho, era a coordenadora, e eu fiquei muito impressionada com o jeito que ela trabalhava. Bem, quando acabou o nosso mandato, eu pensei: “estou sem essa equipe”. Então, a Maria Alice disse: “venha, temos um grupo, venha se juntar conosco”. Era a RCB. Fui e gostei. Isso foi mais ou menos em 1990. Fez uma diferença enorme na minha vida. Tive problemas pessoais muito grandes, e o meu apoio foi a RCB e equipe. É algo que me estrutura e me faz crescer.

Regina: Frequento há muitos anos a Paróquia São Domingos, há mais de quarenta. Na época, a RCB promoveu um encontro no Colégio São Luiz. Meu filho estudava lá e eu fui convidada. Participei e uma pessoa do movimento me ligou convidando para eu ingressar nele. Eu vim, gostei e fiquei. Estou satisfeita.

Maria Alice: Eu participei da Ação Católica; ... fui da Juventude Estudantil Católica; depois da Juventude Universitária Católica, e da Juventude Independente Católica. Durante a ditadura, haviam acabado com a ACI. Passei a integrar um pequeno grupo chamado Movimento de Valinhos, formado por antigos integrantes da Juventude Universitária, mas que não foi adiante. Então, frequentando a Paróquia São Domingos – onde meu filho ia fazer a primeira comunhão –, houve uma reunião e me convidaram para entrar no movimento. Foi como uma continuidade da maneira de viver a religião, encarnada no dia a dia, sempre voltada,

como é a linha do movimento, para a comunidade da qual se faz parte. Os problemas vão mudando, a gente vai mudando, o tema vai mudando, o trabalho vai mudando, em consonância ao contexto em que se vive... Com as reuniões, vamos percebendo como ficamos a par do mundo em que vivemos, da cidade onde estamos, dos problemas do tempo atual. Quer dizer, o movimento proporciona que uma pessoa esteja efetivamente presente na sua realidade. Isso é um grande valor que se adquire. É algo muito positivo. Faz com que a gente esteja sempre mudando, aprofundando-se, e com as antenas ligadas ao que acontece no mundo. É muito gratificante. Não apenas, porém, proporciona essa ligação com o local onde se vive, mas, igualmente, nos leva a acompanhar um universo que vai além de nós mesmas; e isso nos traz a sensação de que não estamos sozinhas, que há muita gente tentando também fazer uma reforma, uma transformação, uma mudança. Fatos que não aparecem na mídia ...

Eu sempre digo: “O movimento é a minha maneira de ser Igreja”. É um movimento que me traz muita alegria e vitalidade.

---

Para mais informação, consulte a seguinte bibliografia:

1. Site MIAMSI: <http://www.miamsi-rome.org>
2. Apresentação da RCB: <http://www.miamsi-rome.org/fr/wp-content/uploads/2017/06/Presentation-de-RC-Brésil.pdf>

E se você tem interesse em participar dos encontros da RCB ou se aproximar de seu trabalho, entre em contato pelo e-mail: [anna7nigro@gmail.com](mailto:anna7nigro@gmail.com)

---

---

#### **Contribuições, doações e dízimo**

Dados bancários da Paróquia São Domingos, Perdizes  
Banco Bradesco. Agência 208. Conta corrente 2825-8  
CNPJ: 63.089.825/0340-49 [Mitra Arquidiocesana de São Paulo]

## **SÃO FRANCISCO COLL Y GUITART, presbítero**

(1812, Gombreny, Catalunha/Espanha – 1875, Vich, Catalunha/Espanha)

Memória: 19 de Maio

Nasce no dia 18 de maio, no seio de uma família de cardadores de lã. É o mais novo entre dez irmãos e logo após seu nascimento o pai falece. É educado pela mãe na pobreza e piedade cristã.

Aos onze anos se dirige ao seminário da cidade de Vich, onde alterna seus estudos com a catequese para crianças. Estudo, ensinamento e apostolado formam um bom cimento para o futuro evangelizador. Em 1830 ingressa no convento da Anunciação, dos dominicanos, em Gerona; entregando-se por completo ao estudo e à oração; forjando-se pouco a pouco como apóstolo do Evangelho e fiel discípulo de Domingos de Gusmão.

Em 1835 todos os religiosos são forçados a abandonar os conventos que passam à mão do Estado. Francisco, não obstante, segue sendo dominicano; não encontrara para sua vida um modelo melhor que São Domingos. Em 1836, é ordenado presbítero e se dedica totalmente a missionar entre os povos da Catalunha. O faz com tanto êxito que seu companheiro Antonio María Claret afirma: “Quando é Frei Coll quem prega, não sobra nada para os demais recolher”.

Francisco sabe que a messe é grande. Possui um imenso afã de converter pessoas para Cristo. Se dá conta igualmente que suas possibilidades são limitadas. Por isso concebe a ideia de fundar uma congregação de irmãs dominicanas, que colabore com os irmãos da Ordem no anúncio da Palavra de Deus. Assim nascem as Irmãs da “Anunciata”: anunciarão a Salvação a todos, especialmente às crianças e aos jovens por meio da educação; espalharão a Boa Nova nos povoados grandes e nos pequenos; acudirão os diferentes níveis sociais, sobretudo os mais necessitados.

Em 1875, o missionário se aproxima do fim. São quarenta anos recorrendo os caminhos da Catalunha e pregando sem cessar, em



*São Francisco Coll y Guitart*

circunstâncias políticas de todo adversas. Há seis anos está cego e sofre de ataques de apoplexia (acidente vascular cerebral - AVC). A vida muito austera, as travessias apostólicas, as lutas contra as dificuldades que encontra em sua congregação o deixam enfraquecido.

Santamente, como vive, passa deste mundo à Casa do Senhor em 02 de abril de 1875. Deixa na terra uma prolongação de sua vida e missão: mais de trezentas irmãs animadas pelo mesmo espírito missionário – no século XX, o número de irmãs da Anunciata chega a dois mil –; atualmente, soma novecentas. Servem a Cristo e aos irmãos: colégios, missões, hospitais, asilos, residências, obras sociais, colaboração com paróquias e obras da Igreja. Elas se encontram disseminadas pela Europa, América e África. No Brasil, têm sede no estado de Minas Gerais.

Os restos desse ilustre Filho de Deus são sepultados na cidade de Vich e em seguida trasladados à Capela-mãe da congregação da Anunciata, em Vich.

Francisco Coll é beatificado pelo papa João Paulo II em 29 de abril de 1979, ocasião em que este registra: “mensageiro da fé, morada da esperança, pregador do amor, da paz, da reconciliação entre aqueles que as paixões, a guerra e o ódio insistiram em dividir”.

É canonizado recentemente por Bento XVI.

Fontes:

- 1) Santos Dominicos. Equipo O.P. Chile: Producción Vicaria de la Solidariedad, 1981.
- 2) CHERY, Henri-Charles, O.P. *Saints et Bienheureux de la famille dominicaine*. Lyon: Fraternité dominicaine Lacordaire, 1991.

## CATECISMO – O TERCEIRO MANDAMENTO da Lei de Deus

*Lembrarás de santificar o dia de sábado*

– O terceiro mandamento faz memória do *repouso de Deus* no sétimo dia da criação (dia de sábado), bem como da libertação de Israel da escravidão do Egito e da Aliança que Deus sancionou com o seu povo.

– Ele trata da observância do dia de descanso consagrado ao Senhor. Os católicos santificam o dia de domingo, pois é o dia da Ressurreição de Cristo, e os dias santos de guarda.

– Também o terceiro mandamento foi dado para impedir que a escravidão voltasse a oprimir o povo, pois, este tinha que trabalhar e produzir sem descando (Ex 5, 7-9); para criar uma nova mentalidade de não explorar o trabalho do irmão.

– Os cristãos santificam o domingo e as outras festas de preceito participando da Eucaristia do Senhor e abstendo-se também daquelas atividades que impedem de prestar culto a Deus e perturbam a alegria própria do dia do Senhor ou o necessário descanso do corpo e do espírito.

Fonte bibliográfica:

1. *Catecismo da Igreja Católica*. 4ª ed. São Paulo: Edições Loyola, 2017. qq 2168 e ss.
2. DONZELLINI, Mary, Irmã. Livro do catequista: fé, vida, comunidade. São Paulo: Paulus, 2013. pp. 110 - 111.

### Atividades excepcionais durante a quarentena (Covid-19)

Durante o mês de Abril, a Paróquia suspendeu suas atividades presenciais. Nesse período houve missas diárias de Segunda a Sexta-feira às 18h00, e aos Domingos às 10h00, por meio do *Facebook*.

#### Durante o período da quarentena as atividades seguirão dessa forma.

As pessoas podem assistir as celebrações acessando o site da Paróquia (<https://www.igrejasaodomingos-perdizes.org.br>) e clicando no ícone do *Facebook*, no final da página inicial. Ou acessar diretamente o seguinte endereço:

[https://www.facebook.com/Par%C3%B3quia-S%C3%A3o-Domingos-Perdizes-102863358038519/?modal=admin\\_todo\\_tour](https://www.facebook.com/Par%C3%B3quia-S%C3%A3o-Domingos-Perdizes-102863358038519/?modal=admin_todo_tour)

Estima-se que a quarentena termine no dia 11 de Maio, Segunda-feira. Então as atividades presenciais na Paróquia serão retomadas.

## HORÁRIOS DA PARÓQUIA

**Missas:** Segunda-feira – 11h30  
De Terça a Sexta-feira – 11h30 e 19h  
Sábado – 12h15 e 19h30 (no Salão Paroquial, entrada pela lateral da igreja)  
Domingo – 9h; 10h30 e 19h

### Secretaria

Segunda-feira – das 9h às 12h20  
Terça e Quinta-feira – das 9h às 12h20 e das 14h às 18h30  
Quarta e Sexta-feira – das 9h às 12h20 e das 14h às 17h

**Recitação do Terço:** De Segunda a Sexta-feira – 11h e Domingo – 17h50  
Antecede as Missas

### Atendimento do Pároco

Quinta-feira – das 14h às 16h  
Sexta-feira – das 16h30 às 18h

**Confissões:** Nos horários de atendimento ou a combinar

**Sacristia:** De Segunda a Sexta-feira das 9h às 12h45 e das 13h45 às 19h30  
Sábado – das 9h às 16h e das 17h às 21h

**Catequese para Primeira Eucaristia de crianças e adultos**  
Informações na Secretaria

### Sacramento do Batismo

Inscrições na secretaria. Encontro para a preparação de pais e padrinhos na última Terça-feira do mês, às 20h.  
Celebração do Batismo: Sábado – 10h e 10h45 e Domingo – 11h45

### Sacramento do Matrimônio

Celebração do Matrimônio:  
De Terça a Sexta-feira – 18h e 20h  
Sábados – 18h, 19h e 20h

**Endereço:** Paróquia São Domingos. Rua Caiubi, 164. Perdizes.

São Paulo/SP CEP 05010-000. Tel: 11 3862-8228 e 11 3887-1315  
sdperdizes@hotmail.com e paroquiasaodomingosperdizes@gmail.com

Pároco: Frei Márcio Alexandre Couto OP – Vigário Paroquial: Frei José Almy Gomes OP

**Ministros Extraordinários da Eucaristia se dispõem a levar a Sagrada Comunhão aos doentes**  
Contatar a secretaria

**Hora Santa Eucarística e Bênção do Santíssimo:** Quinta-feira – 15h

**Grupo de oração Nossa Senhora Rainha da Paz & São Domingos**  
Quarta-feira – das 20h às 21h30

### Oração do Rosário

Primeiro Sábado de cada mês às 16h

### Fraternidade Leiga de São Domingos

Encontros de espiritualidade – na terceira Quinta-feira do mês, às 14h30, no Salão Paroquial. Com palestra e Missa

### Renovação Cristã do Brasil

Para informações, envie um e-mail para: [anna7nigro@gmail.com](mailto:anna7nigro@gmail.com)

### Grupos de Assistência Social:

- SOPÃO: A paróquia acolhe os mais necessitados toda Segunda-feira das 16h às 17h para servir refeição.
- BAZAR: atendimento toda Quarta-feira das 14h às 18h. Ao lado do Salão Paroquial. Realiza a venda de roupas a preços módicos. Recebe doação em dinheiro e artigos (tais como: roupas e objetos). Distribui enxovais para mães necessitadas e roupas aos carentes.
- GRUPO da AMIZADE (Bazar da Amizade): reuniões na segunda Terça-feira do mês, das 14h às 16h, no Salão Paroquial.

**Pastoral do Dízimo:** Inf. na Secretaria